



INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH
BACHARELADO EM HUMANIDADES

VANESSA PEREIRA SOARES

**MONOPÓLIO DO PODER: UM ESTUDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO MANDO
POLÍTICO NA CIDADE DE PENTECOSTE-CE.**

REDENÇÃO-CE
2021



INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH
BACHARELADO EM HUMANIDADES

VANESSA PEREIRA SOARES

**MONOPÓLIO DO PODER: UM ESTUDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO MANDO
POLÍTICO NA CIDADE DE PENTECOSTE-CE.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho.

REDENÇÃO-CE

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por me conceder saúde nesse momento de pandemia, pela dádiva de ter todos que amo bem, pela descoberta da vida da minha filha e pela saúde da mesma. Ao meu marido pela paciência comigo nesse processo e por todo o incentivo aos meus estudos. A minha família por incentivar a minha permanência na UNILAB. Às colegas da mansão 105 que se tornaram minhas grandes amigas, pois faziam de tudo para a animar meus dias em Redenção. Ao meu orientador por todos os ensinamentos, enfim, a todos que estiveram por perto me ajudando e incentivando de alguma forma para que eu conseguisse chegar até aqui.

1. APRESENTAÇÃO

Este projeto de pesquisa pretende analisar o contexto da política local do município de Pentecoste-Ce, focando no poder de mando de duas famílias popularmente conhecidas, de os Carneiros e os Paraibas. Pois há 54 anos o poder político local tem se alternado entre essas duas famílias, esse fato de uma família ou nesse caso duas estarem há muito tempo no poder não é algo que acontece apenas na cidade de Pentecoste-Ce, como veremos ao decorrer desse trabalho essa prática é algo comum no Brasil, principalmente, em cidades do interior.

Essa prática acontece por conta do processo histórico de descobrimento do nosso país e que está consequentemente ligado as raízes políticas, exemplo disso é o sistema coronelista vigente por muito tempo no nosso país e especificamente aqui no nordeste brasileiro, mas ao longo dos anos esse sistema foi se modificando e dando espaço para outros processos políticos de poder como o mandonismo e o clientelismo, esses processos políticos de poder vem sendo usados desde muito tempo por muitas pessoas e famílias ligadas a política, e que por meio dessas estratégias vem desde muito tempo perpetuando o poder político de determinada região ou cidade, como é o caso da cidade de Pentecoste-Ce.

Em virtude desses processos políticos, pretende-se com este projeto fazer uma investigação com base nos termos citados previamente acima, junto com o contexto histórico político que essas duas famílias estão inseridas, para assim, compreendermos como os Carneiros e os Paraibas até hoje exercem tanto poder na política local.

2. JUSTIFICATIVA

O desejo de realizar uma pesquisa sobre o mando político local se deu a partir da inquietação e até mesmo da curiosidade que tenho sobre o contexto político existente no município onde vivo e sempre vivi, pois durante toda minha vida escutei e vi a força que duas famílias exerciam e exercem até hoje no mando político do município. Por esse fato e por ver como as pessoas ao meu redor apoiam essas famílias de modo muito expressivo, pois já vi pessoas próximas a mim brigando feio por apoiar uma das famílias, resolvi entrar mais a fundo no assunto e entender por que isso acontece, principalmente, em cidades do interior. Porém para entender as questões colocadas anteriormente precisamos sair um pouco da esfera

local e do presente momento e devemos resgatar algumas memórias e acontecimentos políticos do passado para assim compreender como se deu os acontecimentos políticos do presente.

Com isso iremos destrinchar alguns termos como coronelismo que se caracterizava pelo poder do coronel que por exercer forte influência na população conseguiu muitas alianças políticas, o mandonismo que se deu por meio dos donos de terra que por consequência exerciam muito poder sobre quem viviam nas suas fazendas e suas terras e principalmente o clientelismo que é a compra de voto seja por dinheiro, material de construção, por algum cargo na prefeitura ou por algum favor que esteja devendo á candidato X, esse último é o termo que mais nos interessa, porém, para entendermos o ultimo conceito, devemos percorrer um pouco pelos os outros dois, pois durante uma boa parte da história brasileira e especificamente do Ceará se fizeram muito fortes por conta da influência dos coronéis e dos donos de terras da região, mas o coronelismo e o mandonismo ao decorrer do tempo foram se aperfeiçoando às novas estruturas da política brasileira com essas mudanças surgiu um novo termo chamado clientelismo que se faz com algumas práticas semelhantes ao que ocorreu no coronelismo e no mandonismo.

A política brasileira desde seu descobrimento vem sendo manipulada por formas diferentes, mas sempre seguindo um padrão de sistemas políticos semelhantes, onde geralmente o poder perpassa pelas mesmas famílias de geração em geração, esse acontecimento é denominado como mandonismo e em alguns casos como coronelismo.

Nas cidades do interior do nordeste o coronelismo foi o sistema vigente por muitos anos, nesse sistema o poder do coronel é o que prevalecia nas cidades, porém nessas cidades outra forma de poder que também foi muito exercida é, o mandonismo. Mas outro termo que também é muito pertinente nos dias atuais e que surgiu como aperfeiçoamento dos termos citados anteriormente para exercer o poder, é o clientelismo político que se tem como característica principal a compra de votos.

3. OBJETIVO GERAL

Analisar a configuração do poder no município de Pentecoste levando em consideração a disputa pelo poder entre duas famílias, os Carneiros e os Paraíbas.

3.1 Objetivos Específicos

- a) Relacionar quais estratégias essas duas famílias exercem para estarem sempre em foco como mais aptas a obter o poder local.
- b) Verificar em que momento da história pentecostense começou a disputa entre os Carneiros e os Paraibas.
- c) Analisar como os Carneiros e os Paraibas são vistos pela população pentecostense.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o descobrimento do Brasil a política brasileira teve sempre formas de exercer o poder com oligarquias, foi assim inicialmente com a monarquia e que conseqüentemente se estende até os dias atuais, o poder sempre nas mãos de poucas pessoas e que tinham sempre seus interesses pessoais como prioridade, mas com o passar dos anos essas oligarquias mudaram e se aperfeiçoaram como nos mostra Rezende (2006):

“Ao longo do século XIX e do século XX ocorreram modificações no modo de processamento das relações de mando e de decisão; todavia, os setores oligárquicos conseguiram, através de esforços políticos incontáveis, manter-se como uma força detentora de posições de poder significativas. O que lhe possibilitou obter um papel chave mediante as várias mudanças políticas que se iam delineando no horizonte.”
(REZENDE, 2006, p. 2)

O tipo de oligarquia muito presente nas cidades do interior do Brasil e que exerceu o poder com bastante força, principalmente, na República Velha, foi o coronelismo. Esse sistema se estabeleceu através dos coronéis que eram pessoas que tinham poder econômico, intelectual, social, pois detinham muita terra, um grau educacional elevado e conseqüentemente exerciam forte influência social, principalmente, para as pessoas ao redor que dependiam das terras dos coronéis para a sobrevivência. Com base nisso, por ter muitas pessoas sobre sua influência os coronéis conseguiam a troca de vantagens com o poder público. Essa troca de vantagens pode ser entendida mais abaixo com Luz e Santin (2010):

“Por sua vez, o poder estadual não se interessava em constituir municípios econômica e socialmente fortes, dotados de pleno desenvolvimento, a fim de possibilitar um crescimento coletivo e estruturar um Estado extremamente desenvolvido. Muito pelo contrário, sua intenção era apoiar a preservação e aprimoramento do poder local, através da figura dos coronéis, encarregados de intermediar essa política, mantendo uma relação de dependência com o poder estadual e vice-versa. Uma política de compromissos.” (LUZ E SANTIN, 2010, p. 6017)

Nesse entendimento de Luz e Santin (2010) notamos mais a fundo como esse sistema coronelista não tinha como objetivo o desenvolvimento das cidades onde existiam algum coronel como o poder central da região, pelo contrário o que se era almejado e posto em prática foi sempre os interesses individuais dos coronéis e de toda a rede estatal de pessoas que rodeavam o sistema coronelista. Luz e Santin (2010) reforçam ainda:

“Logo, os coronéis eram detentores absolutos do poder local dentro de sua abrangência territorial, em grande parte das vezes com o apoio do governo estadual, num processo de troca de favores. Eram personalidades sociais dotadas de liderança e absolutamente respeitadas pela população, liderança esta que, muitas vezes, era equiparada a uma espécie de “santo milagroso”, devido a sua larga prestação de favores à população.” (LUZ E SANTIN, 2010, p. 6017)

O coronelismo, era então um sistema baseado na troca de favores entre o poder público e o poder privado como observa Leal (2012):

“Por isso mesmo, o “coronelismo” é sobretudo um compromisso, uma troca de proveitos entre o poder público, progressivamente fortalecido, e a decadente influência social dos chefes locais, notadamente dos senhores de terras. Não é possível, pois, compreender o fenômeno sem referência à nossa estrutura agrária, que fornece a base de sustentação das manifestações de poder privado ainda tão visíveis no interior do Brasil.” (LEAL, 2012, p. 23)

Mas para esse sistema conseguir tanto poder político os coronéis usufruíam de algumas estratégias para conquistar um maior eleitorado, além da coerção exercida em cima das pessoas que cultivavam nas terras dos coronéis, que seria o mandonismo, e ainda a compra de votos com o clientelismo.

O mandonismo segundo Carvalho (1997) “Refere-se à existência local de estruturas oligárquicas e personalizadas de poder” para ele a figura do mandão, chefe ou até mesmo o coronel “é aquele que, em função do controle de algum recurso estratégico, em geral a posse da terra, exerce sobre a população um domínio pessoal e arbitrário que a impede de ter livre acesso ao mercado e à sociedade política”, fazendo com que essas pessoas fiquem alienadas aos processos políticos que estão inseridas.

O termo clientelismo tem várias interpretações que não abarcaria apenas nesse projeto de pesquisa então iremos focar no clientelismo político que consiste em conseguir os votos por meio da clientela, ou seja, o voto que deveria ser um método democrático para eleger pessoas que visem o melhor em prol da cidade, estado ou país, reduzido a mercadoria e conseqüentemente o que prevalece é o interesse pessoal tanto de quem vende seu voto quanto o de quem compra. Como Carvalho (1997) indica esse termo “De modo geral, indica um tipo de relação entre atores políticos que envolve concessão de benefícios públicos, na forma de empregos, benefícios fiscais, isenções, em troca de apoio político, sobretudo na forma de voto.” E Bastos (2017) também reforça:

“Trata-se de uma relação entre partes marcadas pela assimetria e pela hierarquia nas posições sociais, culturais e/ou econômicas do patrão em relação ao cliente, na qual o recebimento dos bens ou benesses está, intrinsecamente, conectado à contrapartida do apoio político e/ou voto em uma relação de caráter duradouro, que é recorrentemente objeto de monitoramento, de verificação, de barganha e de reiteração pelas partes envolvidas.” (BASTOS, 2017, p. 12)

Porém também temos a visão de D’avila (2007) sobre a problematização da compra/venda de votos:

“Precisamos considerar a possibilidade de o clientelismo desempenhar um papel dentro de um contexto democrático, que transcende às noções de conformidade e resistência, podendo ser encarado como um instrumento de ação popular na busca por auferir benefícios que, de outro modo, dificilmente poderiam ser alcançados pelos canais formais da política - freqüentemente encarados como espaços viciados, cuja abertura para a incorporação de novas demandas exige reformas específicas de difícil acesso para as organizações populares. Um instrumento que está intimamente ligado às estratégias de elites políticas, tanto à direita quanto à esquerda do espectro partidário. Um jogo político, que envolve mais do que simplesmente trocas de votos por benefícios, mas um conjunto de elementos tais como recursos simbólicos e crédito político, ou acesso à arena decisória, por um lado e legitimação de políticas,

por outro. Tudo isso fora dos canais formais institucionalizados, garantidos por uma constituição ou lei orgânica.” (D’AVILA, 2007, p. 9)

Portanto, podemos observar que o coronelismo se correlacionava com o mandonismo e com o clientelismo, mas o sistema coronelista com a figura central do coronel não resistiu ao tempo e que o mandonismo ainda é usado mas com bem menos notoriedade do que antes, e o método que perpassa todo esse tempo como uma estratégia para conseguir votos é o clientelismo, pois ele consegue alcançar várias pessoas e com demandas diferentes, ofertando tanto o dinheiro, como uma consulta médica, sacos de cimento, realizações de casamentos, cargos na prefeitura, enfim, nos mais variados aspectos os políticos conseguem receber votos por conta dessa troca.

5. METODOLOGIA

A pesquisa irá tratar de analisar o contexto do mando político local da cidade de Pentecoste-Ce, onde o monopólio do poder fica concentrado à duas famílias conhecidas como os Carneiros e os Paraíbas, no desenvolvimento da pesquisa os métodos que irão ser utilizados serão a bibliográfica, pois através da bibliografia sobre o poder local, coronelismo, mandonismo e o clientelismo poderei me aprofundar mais nesses termos que são norteadores para a realização da pesquisa.

Utilizarei ainda uma abordagem qualitativa com a população pentecostense e com alguns membros das respectivas famílias como esposas, irmãos e filhos dos principais nomes de cada família, que são conhecidos popularmente como Antonio Carneiro e o João Paraíba, para assim entender como esses dois homens começaram o legado das duas famílias na vida política, pesquisarei ainda o que a população sabe sobre a história política dessas duas famílias e o que acham das respectivas famílias no poder local dessa cidade, farei isso com entrevistas para assim poder compreender o por que essas famílias exercem tanto poder e à tanto tempo na cidade de Pentecoste-CE.

7. REFERÊNCIAS

- SILVA, Marcia da. Poder local: conceito e exemplos de estudos no Brasil. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v. 20, nº 2, p. 69-78, dez. 2008.
- BARREIRA, César. Velhas e novas práticas do mandonismo local um diálogo com Maria Isaura Pereira de Queiroz. *Revista de Ciências Sociais*, v. 30, nº 1/2, p. 37-43, 1999.
- FILHO, George Avelino. Clientelismo e política no Brasil revisitando velhos problemas. *Novos Estudos*, nº 38, p. 225-240, mar. 1994.
- REZENDE, Maria José de. O arcaísmo político no Brasil: as contribuições de Maria Isaura Pereira de Queiroz lidas à luz do pensamento social brasileiro. *Fênix*, v. 3, nº 4, p. 1-23, dez. 2006.
- LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. 7 ed. São Paulo; Schwarcz, 2012.
- CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, pág. , 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S001152581997000200003&lng=en&nrm=iso>. acesso em 22 de janeiro de 2021.
- LUZ, Alex Faverzani da; SANTIN, Janaina Rigo. Coronelismo e poder local no Brasil: Uma análise histórica. XIX Encontro Nacional do CONPEDI. 2010, Fortaleza. **Anais**. p. 6011-6025.
- FARIAS, Francisco Pereira de. Clientelismo e democracia capitalista: Elementos para uma abordagem alternativa. *Revista de sociologia e política*. nº 15, p. 49-65, nov. 2000.
- BASTOS, Gisele Braga. *O clientelismo político e o joio e o trigo da política municipal*. Juiz de Fora: UFJF, 2017. 120. Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, programa de pós-graduação em ciências sociais, Juiz de Fora, 2017.
- D'AVILA, Paulo M. Assimetrias políticas, clientelismo e democracia: uma discussão conceitual. Seminário Temático, 09. 2007, Caxambú. *Controvérsias conceituais da democracia contemporânea: teoria e empiria*. Caxambú, 2007. 18 p.